

# O EXEMPLO

## JORNAL DO Povo

Ano X

Director da Redação:  
João Baptista de FigueiredoESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - PORTO ALEGRE  
Domingo, 7 de Agosto de 1901Ano X  
Volume 229  
Número do Ano - 1901**Nossa homenagem**

Quando, a 25 do p. p., escrevemos a notícia de estale lisonjego de saudade n'esse amigo dr. Aurelio Junior, após a grave enfermidade que o atormentava, o fizemos animados pelas suas esperançosas afirmativas, de breve estar em franca convalescência; e não esperavamos, portanto, tão prematuramente, converter o nosso titublante e obscurecido espírito, em luz bruxolante de um dírio, a alumiar estas linhas dictadas pela Saudade em consagração à sua cara Memória!

Morreu Aurelio Junior aos 36 anos de idade; florescentes primaveras em sua maior parte desfolhadas na trájetoria terrena, em prol de causas utiles, vividas na doce desprospecção da Fatalidade que põe termo à existência no vigor da mocidade.

Ainda menino, de acordo com o seu respeitável pai, entrou para o comércio, diligindo uma cigararia em sociedade com o sr. Antonio Job, que regulava ter a mesma idade do socio. Porém o seu espírito preceitou-lhe que se igualava com o associado; não podia por muito tempo conformar-se com as casuárias exigências do baleado e, em breve, foi a pequena cigararia transformada em recreio da juventude, quando ambos os negociantes não deixavam-nos entregue às moscas.

Reconhecido o desvio da carreira dos jovens, os pais de ambos acabaram com o negócio, resolvendo o do «Nômo», internalo no colégio dos padres em S. Leopoldo. Ali, Aurelio Junior encontrou-se na arena de suas aspirações, pois proporcionava-lhe o regulamento do colégio, a par da cultivação do libertado talento, ampla expansão de seu jovial temperamento, dedicando-se nas horas de recreio, à musica e outras conhecimentos que servem de casas da inteligência, na periginação intelectual dos cursos superiores.

À proclamar-se a Republica, veio Aurelio Junior concluir os preparatórios aqui na capital, tornando-se cada exame que prestava, um atestado de auspiciosas vacinilhes com que os seus amigos e admiradores recebiam as notícias de seus triunhos escolares.

Foi por essa ocasião, em 1892, que Aurelio Junior deixando refletir em suas ações, os sensatos ensinamentos de seu venerando pai, destacava-se das suas contemporâneos que se envergavam da tisnatura da pele, devido a origem do nascimento, para sobrencorar, orgulhoso de descender dos colonos que concorreram para o progresso do Brasil — martyre do captivério, heróes do trabalho — encorporese ao pujilo de seus congêneres que mantinham a publicidade do pequeno jornal — «O Exemplo» — com o fim de combater as violências infligidas aos nossos semelhantes, por aquelas que entendiam de restaurar o império da escravidão, negando-nos o direito às prerrogativas constitucionais.

O valor de Aurelio Junior, nessa humana campanha reivindicadora, cujo programa traçara com pulso seguro e convicção inabalável, pôde-se aquilar levemente nas singelas linhas que em saudade às seu aniversário natalício publicaram «O Exemplo» de 26 de fevereiro de 1898; e que, afim de corroborar no que vimos affirmando, trasladamos para nossas colunas.

Eis:

AURELIO JUNIOR

«As existências tão preciosas que tornaram-se um peitor para aqueles com quem convivem, tornando-a a sua conservação um dever tão imprescindível que justifica o lema do pensador Augusto Comte: «Viver para os outros».

Neste caso está a o distinto motivo, nosso infatigável companheiro de fuctas cujo nome encima estas linhas.

«Ao projectarmos a publicação desse modesto jornal, considerando-o para vir ao nosso lado, com as luces de seu inegável talento, combatendo o preconceito de raças que, como um poivo que, tenta embarrar o progresso da nossa classe, negando-lhe o lugar a que se tem imposto na comunhão dos povos cultos,

**Dr. Aurelio V. de Bittencourt Junior**

«E ao fazel-o, pé-sos-nos dizer, o fízemos tibios, porque não é raro ver-se alguns dos nossos que, pelo acaso do nascimento ou pelos bafejos da fortuna, galgam uma posição igual à sua, divorciando-se do nosso convívio e olvidando mesmo a sua origem, negando-nos o seu prestígio em prol de seus célfimos.

«Porém esses pobres espíritos, não se fazem impor pelo mérito real que o recommende, porque, obsecados por uma vaidade futil, temem perder a consideração daquelles que se julgam superiores a si pela cor da epidemia; e assim interessar pelos seus congêneres.

Porto, Aurelio Junior, dignamente e tranqueza: forma um completo contraste.

«Compenetrado da sua importância pelas qualidades que ornamenteiam o seu carácter e pela inteligência fulgurante que fórmia a aureola luminosa do seu futuro, não teme o menorprezo dos enatutados estudos, que não de curvarse a sua superioridade moral, sem que elle desça a basijalos.

«Concorrendo pressuroso ao nosso apello desmentiu assim a nossa expectativa dália, pois, com uma abnegação inexcusável, tem trabalhado tanto intelectual como materialmente, para consecução do nosso «desideratum».

«E por isso, que ao completar mais um aniversário a 28 do corrente este nosso amigo, que actualmente dirige a redacção d'«O Exemplo», ocorreu-nos o dever imperioso de saudá-lo solenemente.

«Assim o seu proceder servisse de estimulante aos fríos odorímeiros das daquelles que, podendo, negam-nos o seu auxílio e a nossa raça não seria tão abençoada.»

Foi o saudoso Aurelio Junior, director e editor extensivo d'«O Exemplo» durante o seu drocínio acadêmico, cargo que empouseu a 23 de dezembro de 1894, só demetido-se,

após a sua formatura e ao ser nomeado promotor público da comarca de S. Leopoldo.

Mas a incompatibilidade de figurar no cabeco do jornal, devido as atribuições de seu cargo, não o impedia de entre tanto, de continuamente ilustrar as páginas do jornalinho, a que dedicara as suas primeiras lecturas, com os frutos do seu já então robustecido talento.

Consciente de que constituía com os seus méritos e o seu alinhavamento, uma protesto veemente contra o premente conceito de sermos inferiores, em consequencia do nosso nascimento, Aurelio Junior, dava-nos audição fosse diante de quem fosse, a seu favorável levantamento de assumpto concernente ao levantamento do nível social dos brasileiros descendentes da raça escravizada; e o fazia garbosamente, certo de que o valor moral dos individuos, só pode ser julgado pela noueada da civilização do departamento do povo de que se é originário.

Um jornal diário, noticiando o infausto acontecimento do trespasso de Aurelio Junior, assim expressa-se:

«Entretanto, a nota característica do seu temperamento, era bondade, uma bondade franca e sem limite que, muita vez, lhe custou amargos sabores.

Na verdade a sua angelica e profunda bondade, levou-o a estacionar no primeiro degrau da magistratura rio-grandense, para não privar-se do convívio da família, nem da roda dos amigos, mudando-se para Piratini, quando as fulgurantes provas de um concurso a que se submeteu para Juiz de comarca, inclinavam-lhe os horizontes do superior Tribunal, uma saliente posição social.

Exerceu a vara de juiz distrital do crime, por espaço de 10 anos; e nessa atribuída posição oficial, não cezava o prestígio da sua palavraria, a influência de suas relações para a consecução dos tentáculos

que temos empreendido em satisfação de nossas ideias; ora presidiu a sessão em commemoração à

data da emancipação da escravatura brasileira, realizada a noite de 13 de maio de 1888; ora sende o elo da unio de meio social, em que vemos, comparecendo a festa levada a efeito em honra a visita do dr. Meirete Lopes, pela sociedade «Flor da Aurora», onde Aurelio Junior teve occasião de patentear a elevação de seu transcendido espírito, satisfeita em criteriosa discussão ilustrada deputado intelectual.

Si se despenhava das arribas canyées de Ibiti, em obediência a lei e justiça convencionais se faria suscitar publicidades com as desordens de suas brilhantes senfengas; viúva, no imenso cortejo funebre que acompanhava até a última morada os despojos de nosso ilustro amigo que Aurelio Junior passou a vida subjetiva sob a benção do perdão publico, as talas invioláveis...

Na crua cabé um corpo, mas é muito estrita para suportar um homem — exclama o dr. Pereira da Cunha, num risgo de divina eloquência, na tocento oração que pronunciou a beira do túmulo de Aurelio Junior; e nos estuprando em homenagem a sua memória, sua querida effigie, se temos a aeronectar;

Si houver a nossa primaíta pagina a estampa de sua physiognomia, são muito acanhadas, entretanto, todas as columnas do nosso pequeno jornal, para transmitir ao mundo as expressões da Saudade que nas transborda do coração, evocadas pela equiperchanta da grande alma de Aurelio Junior.

**FATALIDADE!**

Acaba de desaparecer do seio da terra, o espírito culto e lucido, a alma bondosa e sá de Aurelio Junior,

Caracter seu seja modesto em excesso, soube Aurelio Junior conquistar sympathia e estimações, tornando-o se apreciado pelas virtudes que possuia.

Dalo a imagina grande que reassenta regularmente o travejante, labirinto de terrivel noite.

Morreu quando ainda as esperanças de um futuro brilhante o acarriava; já diu esaudisse através da sua fulgurante inteligência.

Morreu quando apesar de sua idade e inexperiência, se havia destrinchado a sua existência.

Ela havia intridado sobre o atentado de todos, que de resto continua a ser de seu lar a batidinha silenciosa, em que os direitos de cada um, em sua parte, é de se respeitar, a expulsar os outros, a proteger os que a sentem sua alma de morto, pelas grandes vozes da expressão reflectida.

E quem assistiu às cerimónias do seu enterro, não pode esquecer o branco.

Aquelles saudades que rebentavam lágrimas que verificavam nos olhos, onde concentravam-se sentimentos de expressão da memória daquele que, em vida, era sempre um ser austero que só se mostrava, quando se sentia que já brotava no seio daquelle a audácia?

Era isto perda sua por si mesma, Aurelio havia parado para reghos ignorados...

O magistrado o pôs a ofício, o jornalista, que não deixava, encarando o matuzalém separado, era um bloco de fato e saber que a procedência porto-fluminense era a causa da desparcer da vanguarda heróica de um mundo.

Não era jardim de rosas, mas era um azul, um céu que encantava os reverentes ante a campa que encerrava uns fracos preciosos, elogiando com a sociedade, com a família, a perda de um bello ornamento.

Aurelio Junior! Despouso em paz e deixou sobre a tua campa desmanhantes lagrimas de um sincera saudade que purga a alma de uma população morta!

Homem puro! Solto a campa pelas curvas, Nós que somos os que nos amamos, choramos tua morte.

E, finalmente, com os amigos da amizade, Apaixonados, nos vives de saudade.

As vozes da morte.

A. Dutra.

**In memoriam**

«Ora, obedece, não te fugas, e deixa de ser de dr. Aurelio Junior.

Saudade:

Está aberta a eternidade, não é eternidade da Terra, para receber o glorioso de Ilustríssimo dr. Aurelio Junior. A imortalidade da memória, as relações, em plena flor, desprendem-se das brilhantes senfengas, viúva, no imenso cortejo funebre que acompanhou até a última morada os despojos de nosso ilustre amigo que Aurelio Junior passou a vida subjetiva sob a benção do perdão publico, as talas invioláveis...

Na crua cabé um corpo, mas é muito estrita para suportar um homem — exclama o dr. Pereira da Cunha, num risgo de divina eloquência, na tocento oração que pronunciou a beira do túmulo de Aurelio Junior; e nos estuprando em homenagem a sua memória, sua querida effigie, se temos a aeronectar;

Si houver a nossa primaíta pagina a estampa de sua physiognomia, são muito acanhadas, entretanto, todas as columnas do nosso pequeno jornal, para transmitir ao mundo as expressões da Saudade que nas transborda do coração, evocadas pela equiperchanta da grande alma de Aurelio Junior.

Posta — vés — e condecoraste, talvez medlar que eu — poeta era um homem que conhecia particularmente a arte exalta — a emulação — a literatura, a ciência, o conteúdo irrepreensível. Desejava que um Deus misericordioso cobrassem os males nobres representantes do talento, os caracteres mais bem trabalhados.

Posta — vés — e condecoraste, talvez medlar que eu — poeta era um homem que conhecia particularmente a arte exalta — a emulação — a literatura, a ciência, o conteúdo irrepreensível. Desejava que um Deus misericordioso cobrassem os males nobres representantes do talento, os caracteres mais bem trabalhados.

bolismos à ironia, à gargalhada gloriosa de Voltaire. — Mas a lyra que ele pulou está abandonada; o poeta é morto, e ella escutará unicamente o psalmodear dos aragens, talvez querendo despertá-los, bem como aquelas que beijavam a harpa de Israel, abandonada à solidão, balançando do salgueiro merecemento.

Jornalista e «conteur» — ah! estão, na imprensa diária — os seus lumi-nosos escritos, as suas fantasiadas, as suas críticas primorosas, as creações literárias de um cérebro pujante, duma organização altamente artística; sua penha ora é suave como as paisagens de Corot; ora é o cíngulo de Praxíteles, na anela da perfeição, na febre estética que anima os eleitos de talento... Assim o julgamos nós; assim o julgariam os vindouros quando se proceder o inventário literário de nossa época.

Mas o poeta é morto; o tumulto guardaria dentro de si, aparentemente, o cadáver do artista; nós então, ajoelhados ante o seu sepulcro, exclamaremos como os antigos:

«Dorme em paz; os deuses velarão o teu sono!».

P. Alegre, 31 — 7 — 1910

ARMANDO BARROS CASSAL.

#### A CLASSE TYPOGRAPHICA

Continuamos, hoje, na luta a que nos empênhamos, no intuito de chegar de alguma forma, para o ideal que almejamos, porém, que nem todos para alcançá-lo empregam seus esforços na altura que lhes compete.

Os factos que vimos spontâneo, com relação à falta de união, vêm dia a dia, trazendo mais provas para continuarmos affirmando que a nossa traqueza depende de nós mesmos.

O que de leve temos dito, refere-se a companheiros que, infeliz, trabalham no sentido de hostilizar e intrigar os seus colegas, também vêm pouco a pouco provando o que afirmamos, porque conhecemos e sabemos quem são.

Assim é que, hoje, mais fraca está a facção que corroborava, alguns convencidos, outras não, com aqueles que tendem, visando o que não se sabe, atrapalhar a marcha, que felizmente vai tendo a «União Typographica».

Não conseguindo, entretanto, o que desejam, porque acima de todos estes perniciosos combates, e nem de tudo que almejam fazer para destruição do que é útil e deve existir, está a grande maioria dos que pensam e que, com carácter e firmeza sabem agir com imparcialidade num caso como o actual que envolve toda a classe.

O facto de um, por ser refratário às boas intenções incutir no animo de outros, que não aos devem acompanhar, não servirá de nada absolutamente, porque amanhã ou hoje mesmo, elses não de ter forçosamente a convicção de que se deixaram levar pelos cantos da serra e voltarão a comungnar com os na caua, pela qual agora luctam.

Eles compreenderão que, este que protesta nos cantos da officina contra o que se tem feito, seu, entretanto, nunca ter comparecido às reuniões, é um despeito e quer angariar recursos para guerra-civil, é um incompreensível, ou então o faz unicamente por querer provar que é de facto um refratário perseguidor dos próprios companheiros.

No entanto, a falta de uma sociedade devem desde lá muito se tornando um facto muito injustificável em se tratando de uma corporação como a nossa, e a sua ausência há de cada vez mais fazer-se sentir.

Tanto é certo o que dizemos que no centro mesmo de onde surgiu a campanha contra a sociedade e estatutos, que julgam incompetentes e mal elaborados, é justamente o lugar em que um companheiro adoece e não encontra, no meio dos que consideram superfluo uma sociedade, quem o auxilie, como de direito de- ver-se!

No entanto, têm ainda a coragem de pretendem minimizar as encalhas, uma sociedade que virá a ser, des de que a auxiliem, o balanço das nossas esperanças.

Vejamos se nos podemos congregar, auxiliar mutuamente, deixando os protestos e outras más incompreensões e inopportunas censuras, para quando houver razão de serem e fazermos desaparecer do nosso meio ver-gonhosas subscrição que diariamente se faz para auxiliar este ou aquele.

Com tal tóma de auxilio nunca poderemos olhar com firmeza para o futuro e nunca deixar de ser ridículo; porém, desde que tenhamos uma associação, tomara outra diretriz a nossa causa, hoje tão mal advogada por tal unicamente de união.

HENRIQUE MARTINS.

#### FITAS E... CAVALOS

PIEDADE DE S. JOSÉ DO RIO PINTO

XADREZ  
OURO  
A MUSICA ITALIANA  
A MUSICA ALMENA — UM  
PIANO APPRENDIDO.

Na cidade de Messina acaba de dar-se um facto verdadeiramente sensacional: uma menina revelou-lhe alguém ter sentido que o professor Borne, da Universidade, morto por occasião do celebre terremoto que assombrou e consternou o mundo, lhe havia dito que desejava ser examinado das ruínas daquela mesma noite.

A família do morto pôz logo em campo, iniciando rigorosas pesquisas, mas o cadáver do professor Borne não foi encontrado.

Chamaram a menina para servir de guia, e em boa hora se lembraram disso os interessados, porque o corpo do malogrado professor foi realmente encontrado no lugar por ella indicado. O caso fez tal impressão no espírito público que, o correspondente do Jornal do Comércio, em Roma, o transmitiu para aqui por telegramma. O menos que o fenômeno revela, é que a menina possue um extraordinária evidencia que conviria experimentar em outro campo. Lombroso, depois de relatar por muito tempo para que não parecesse um «fraco», manifestou desejos de fazer experiências científicas com a famosa nueda napolitana, Eusapia. E quando ao fim das suas experiências, os seus íntimos o interrogaram, o ilustre professor bateu os olhos e respondeu por monossílabo...

Teremos uma nova edição de Eu-sapina?

Si a composição dramática fosse mais bem trabalhada, no lado da musica de Hemberdinck, que tel-a-bonta, teríam uns successo. O que ha, é falta de profecionais para aquela opera: a companhia não tem pessoal para operá; dahi o sacrificio dado a produzê-la musical.

Quinta-feira, foi levada a cena em recta extraordinária, peça intitulada «Maiobras do Outono» que muito agradou.

Sexta-feira, «O soldado valente» de Straus, que se o libretto não agradasse, bastaria a origem da parte musical, para a recomendar.

Hontem tivemos em matinée dedicado ao mundo infantil a representação da opera «Hänsel und Gretel»; e segundo o programma de hoje, teremos a noite a primaicia da popular opereta «Geisha».

#### TEATRO

##### DA MUSICA ALMENA

— Vamos a um teatro que queira, mas podemos dizer a respeito, porque não nos foi possível ir ao teatro.

Terça-feira, Funcado em benefício da Santa Casa de Misericórdia. A casa estava abituada: extra — a casa.

Subiu a scena «O camponez alegre» (der fidele Bauer).

Musica alegre, drama um pouco sentimental. Desempenho pelos artistas, correcto.

A orchestra, agradável.

Quarta-feira. Opera nova para Perto Alegre, Haensel und Gretel, melo drama extrahido da lenda alemã, trabalho inspirado nos contos populares de Grimm.

Si bem que a muitos não agradasse, achamos boa a idéa dos mestres tirar proveito da lenda, trazendo-a para musica.

Si a composição dramatica fosse mais bem trabalhada, no lado da musica de Hemberdinck, que tel-a-bonta, teríam uns successo. O que ha, é falta de profecionais para aquela opera: a companhia não tem pessoal para operá; dahi o sacrificio dado a produzê-la musical.

Quinta-feira, foi levada a cena em recta extraordinária, peça intitulada «Maiobras do Outono» que muito agradou.

Sexta-feira, «O soldado valente» de Straus, que se o libretto não agradasse, bastaria a origem da parte musical, para a recomendar.

Hontem tivemos em matinée dedicado ao mundo infantil a representação da opera «Hänsel und Gretel»; e segundo o programma de hoje, teremos a noite a primaicia da popular opereta «Geisha».

#### PHARMACIAS

##### Estárias abertas

hoje, durante todo o dia, nas pharmacias:

• Firmiano, 4 rua

dos Andradas n. 90;

• Alencastro, 4 rua

Christovam Colombo (Floresta)

#### SONHO

##### A. J. T. C.

Havia feito uma viagem de um dia, e durante este tempo conservava a imaginação presa, imutável, encerrada mesmo, em algum que deixaria e que tão cedo não tornaria a ver.

Enfagado, como quem passa uma noite na orla, defetivo e depressa adormecido.

No decorrer do sonho, o meu espírito percorreu enorme distância, para encontrar-se aí ser encontrando regiões infinitas, com aquela noite, vista que, com certezas, tinha adormecida na matiz do seu leito perfumado.

Sonhava . . .

Parecia volta do encontro à meu peito, tristona e ao mesmo tempo risonha, alegre e pensativa; pallida e amarela, que inspirou Castro Alves, e linda, formosa qual Beatriz de Dante.

E assim sonhando, parecia vela nestas diferentes formas.

Parecia entrar, em phrases, per passadas de entusiasmo, numa canção de amor; um adeus, e num ultimo instante, os seus labios roxos, as vezes, pallidos outras, julgavam entoar que ia colocar os meus, como si quisesse synthetizar num aplexo, aquelle derradeiro momento! . . . Ilusão . . . Tetrica ilusão . . .

GUSALTO.

#### D'aqui e... d'alem

##### VISITAS

Hoje, aos sentenciados que cumpriram penas na Casa de Correção, são permitidas visitas de parentes e pessoas amigas, das 11 horas da manhã ao meio-dia.

— Os recolhidos no Hospital S. Pedro também podem ser visitados das 9 horas da manhã às 3 horas da tarde, e os doentes das enfermarias communs da Santa Casa de Misericórdia das 3 às 4 horas da tarde.

Os enfermos recolhidos as hospitais do Exercito e da Brigada Militar também poderão ser visitados das 10 horas da manhã em diante.

S. MUSICAL FLORESTA AURORA.

Esta bisarra banda musical festejou aniversario passado a 31 de julho, findo, pela forma seguinte:

Domingo às 9 horas da manhã, a banda incorporada e com seu estandarte, assistiu a missa na igreja do Senhor do Bonfim; acabada a solenidade, a banda dirigiu-se à sede social, onde foi servido farto almoço; a tarde seu retiro: à noite foi servido sumptuoso banquete, fino e qual iniciou-se agradável sardinha dançante que prolongou-se até a manhã seguinte.

A seu digno director sr. Alípio de Souza e aos amáveis directores das festas, srs. Achilles da Silva, João Pereira e Francisco Xavier Vieira, apresentamos nossos parabéns e agraciamos o gentil convite com que nos honraram.

A nova directoria da banda, ficou organizada pela seguinte forma: director, Alípio de Souza; vice-director, Manoel Bandeira Dias; secretário, Amaro Ferreira; tesoureiro, Honório Porto; procurador, Francisco Xavier Vieira; fiscais, Ilorcento de Lemos, Antônio Galdino, João Pereira, Antônio Flóres, Alfredo Coelho e L. Gonzaga.

ENFERMO

Tem estado seriamente enfermo, o nosso amigo Pompeu Petracchia, artista typographico das officinas do nosso collega «Jornal do Comércio».

Pelo seu prompto restabelecimento fazemos ardentes votos.

PHENOMENO

Encontra-se na Casa de Detenção do Recife um menino que é um curioso caso polidactílico, pois possue 24 dedos perfeitamente constituídos, tendo seis em cada mão. O menino tem somente sete anos de idade e 6 fios do crímino José Luiz do Nascimento, casado com uma sobrinha parda, mais moça do que ele 20 anos. O casei teve outras filhas sem essa anomalia.

Mais e filhos aguardam na cadeia a partida do criminoso para Fernando Noronha, onde vai cumprir a pena de 17 anos de prisão por crime de morte cometido no município de Palmares.

#### Sport Clippings



Por absoluta falta de espaço, deixamos de nos extender sobre o programa das corridas de hoje. O que podemos garantir, é que a sua confecção não deixou das ultimamente conseguidas.

Eis os nossos palpites:

1º lugar	2º lugar	3º lugar
Fredo	Adagio	Dionys
Pedrogulho	Peggi	Judia
Negus	Molike I	Urucan
Igoror & C°	Gazella	Dallia
Linglass	Fronete	Jurdy
Arauto	Gazella	Stella
Tupy	Condor	Urugua
Curiupathy	Fidalgo	Urucan

#### S. B. FLORESTA AURORA

De ordem do sr. presidente, avisou-se aos srs. sócios, que o medico da Beneficencia dr. Carlos Leite, da consultas das 3 às 4 horas da tardinha, pharmacist Fischer, fornecedora dos remedios.

Parte os chamados urgentes, atendendo à rua Duque de Caxias n. 153 A, telephone n. 354.

Os sócios devem primeiramente se entender com o sr. tesoureiro Honório Porto ou com o director fiscal.

Porto Alegre, 18 de junho de 1910.

O director fiscal.

PAULINO DE SOUSA RASTROS.

— De ordem do sr. tesoureiro, tigão publico, que o socio que não estiver em dia com suas mensalidades, perderá o direito a beneficencia.

#### FALLECIMENTO

##### Homenagens fúnebres

A nota dolorosa do falecimento do envidável dr. Aurelio Junior das 8 1/2 horas da noite de 30 de junho p. p., divulgou-se com a electri-sante velocidade das catastrofes, emocionando e consternando a população do Porto Alegre, que via no nosso malogrado amigo, desaparecer uma joia brilhante da nossa alta sociedade, e um tetrico sempre a palpitá, impulsionado pelos sentimentos afectuosos.

Foram muitas e expressivas, entia, as homenagens fúnebres tributadas a memória alaudorada do grande morto.

Desde logo, inúmeras pessoas enceraram o enlutado lar, procurando suavizar a cruciante magua que acarinhava o seu idolatrado príncipe-novo: o pequeno Dario, que apenas conta 9 anos de idade, e ao seu amantíssimo pai, o nosso velho amigo tenente-coronel Aurelio de Bittencourt, com o conforto com que nos é dado patetecer a compartilhar n. Dor dos amigos.

Encarregou-se da penivel tarefa de promulgar e amortilar o corpo, o nosso amigo Manoel José Melchior, que assistiu tanto os últimos momentos de Aurelio Junior.

Na annunciada hora do sahmento, uma multidão calculadamente de 1.500 pessoas, formava o magnifico cortejo fúnebre, que, ité o pé e descorçoado, acompanhava o rico ataudé, que encerrava os restos do nosso malogrado patrio, da casa mortuária a igreja e desta à praça do Porto sendo dati levado a carro até o cemiterio.

A encomendado foi celebrada por D. Jodo Pimenta, bispo coadjutor, representante tambem, D. Claudio José, bispo diocesano, acoltyado pelo conego Marcellino, padres Henrique Lanz e Roberto Fuhr.

As bandas de musica do 1º batallão da Brigada Militar e 56º de Caçadores, executaram sentidas marchas fúnebres à entrada e à saída do falecido no templo.

Ao baixar o corpo a sepultura, prounciaram comoventes discursos os srs. dr. Pereira da Cunha, Olympio Duarte e Armando Cassal, cuja oração, por ter sido lida, conseguimos publicar na integra desta edição.

Entre as inúmeras coroas envias, figurava, uma da societade «Floresta Aurora», e outra dessa redacção, que se fez representar em todas as cerimónias do sepultamento do saudoso dr. Aurelio Junior.

Ao terminar esta deficiente notícia sobre o prematuro passamento do nosso des-litiso amigo, enviamos ao seu incomparável filhinho Dario, e a seu venerável pai, o nosso amigo tenente-coronel Aurelio de Bittencourt, sinceras condolencias.

**XAROPE BRONMELIA S. P.****Banana do Matto — Composto**

O nosso xarope sendo obtido por um processo todo especial pode ser considerado de eficácia garantida na **Coqueluche, Bronchite aguda ou chronicas, Asthma e Fraqueza pulmonar** em geral.

Preparado na PHARMACIA FISCHER de Christiano F. Fischer

Porto Alegre.

**Quereis beber boa cerveja?**

Preferi as das marcas

**Oriente e Commercial**

fabricadas por

**Bopp Irmãos.****MUTUA  
Rio-Grandense**Caixa de economias  
e  
formação de pecúlios  
com  
Sorteos e dotesCapital de Fundação  
Rs. 50.000.000  
Capital progressivo  
Rs. 1.000.000.000Sede Social:  
Rua General Camara Nro. 19  
(Altos do Café America com frente  
para a rua dos Andradas)

Telegrammas — JAURY

Peçam prospectos e informações  
à Sede ou aos agentes.Caixa de sorteios  
Pagan-se 5000 por mês e tem-se  
direito a um prêmio de 5.000.000,00  
colhido em sorteio. A contribuição de  
5000 é durante 10 anos e no seu  
descurso entraria em sorteio, mensalmente,  
todos os sócios quites e o premiado  
receberia o prêmio de 5.000.000,00  
em dinheiro. O sócio que não for pre-  
miado durante 10 anos e tiver sido  
pontual receberá todas as mensalidades  
que houver pago.Acha-se aberta, restando poucos nume-  
ros a preencher a 1<sup>a</sup> série desta Caixa.Caixa de dotes  
Pagan-se 51000 por mês durante 10  
anos, findo os quais terá o sócio  
direito ao prêmio de 5.000.000,00, si ao ini-  
ciar-se estiver solteiro e ao completar  
o descenso, estiver casado; ou, si não  
estiver, terá direito ao valor de R....  
5.000.000,00 no fim de 15 anos, con-  
tribuindo, porém, sómente durante os 15  
anos. Esta Caixa distribuirá anualmente  
de um a dois prêmios de 500 mil reis  
em dinheiro aos seus associados quites.Basta a preencher a 1<sup>a</sup> série da  
CAIXA DE DOTES, deixando os interessados,  
enviar suas pedidos sem demora à  
sede social ou aos agentes para tarem  
preferencia.A Directoria e Conselho Fiscal consta-  
pares de capitalistas, comerciantes,  
industrialistas, engenheiros e proprietários,  
é uma garantia para os sócios mun-  
tários contribuintes, que, além de terem  
a certeza de que os seus interesses  
matutinos, estão confiados ao cuidado de  
competentes, tam mais a segurança de ter o depósito feito em uma caixa ga-  
rantida como é a do Banco do Brasi-  
l — Brasilianische Bank für  
Deutschland (Banco Alemão), quando  
não estiver empregado em negócios  
de maior rendimento.**Oleo de Capivara**

O verdadeiro traz no rotulo a marca:



Depósito e fabrica

**Pharmacia Calleya**

Porto Alegre

A venda em todas as farmácias e drogarias do Estado.

**Aproxima-se a estação cálida**Quereis refrigerar-vos com um  
**Bom copo de cerveja?**

Usae a Rio-grandense

**marca Victoria,**  
**cerveja preta**

Que é caprichosamente fabricada

Que é simples

Que é de paladar agradável

Que é nutritiva.

Encontra-se a venda em todas as boas ca-  
nas que negociam com este artigo.**Fábrica:****Rua Venâncio Ayres n. 2 B**  
**Praça Concordia.****Grande Armazém de Mantimentos****J. F. Miranda**  
Telephone "GANZO" 503Recededor dos melhores vinhos portugueses. Ferragens,  
tintas, louças, cal, cimento etc., etc.**Generos coloniaes e estrangeiros**Especialidade em queijos, conservas nacionaes e estrangeiras, vidros,  
lampões, talhas, moringas e alguidares.

Condução gratis á casa do freguez



Rue Machado 349 — (Canto da Rua do Rosário.)

**A casa Club**

de

**SALVADOR SERRANO**

Oficina de ourives. — Concerta-se joias, relógios e gramophones.

Especialista na confecção de anéis profissionais e em  
cravações para brilhantes.

Em preços esta casa não tem competitor.

Compra ouro, prata e brilhantes por preços máximos.

Ninguem vende ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a CASA CLUB.

287 — Rua dos Andradas — 287.

**Photographia Ferrari****Rua dos Andradas**

Este estabelecimento  
promptifica com esmero to-  
do e qualquer trabalho con-  
cernente a  
**photographia**  
e a  
**pintura.**

**Recordação ao povo desta Capital****Armazém Costa Junior**Em respeitosa curvatura ao gentil público porto-alegrense, cuja protec-  
ção pede em troca do muito que ha de fazer para merecer-a surge hoje o**Armazém Costa Junior**Achando - se assim perfeitamente apparelhado para corresponder os  
desejos da illustre freguezia pede-lhe o deestinguir com uma visita.Vender o maximo com o minimo lucro, será a divisa do **Arma-  
zém Costa Junior**, praxe que sempre observará pelos elementos  
solídos que posse esta casa. Uma visita, pois ao **Arma-  
zém Costa Junior** será o meio pratico de se verificar o que fica  
dito e o que ainda vou dizer: cada freguez de certo se constituirá um  
fervoroso propagandista do mesmo.Aqui vou mencionar meia dúzia de artigos e por estes tiram - se  
os outros :

Assucar uzina, sacco . . . . .	27\$500	Cerveja Pilsen, garrafa . . . . .	700
Assucar uzina, kilo . . . . .	350	Idem Continental, garrafa . . . . .	600
Assucar moido, kilo . . . . .	360	Idem Hercules, 1/2 garrafa . . . . .	500
Assucar crystal, kilo . . . . .	380	Idem marca Porco, . . . . .	300
Assucar refinado, kilo . . . . .	450	Vinho verde engarrafado na casa, garrafa . . . . .	700
Cerveja Rio e S. Paulo, gar. . . . .	400	Vinho nacional, superior, gar- rafa . . . . .	200
Idem Pelotense, garrafa . . . . .	500		

Diariamente grande sortimento de  
vinho e cerveja de todas as marcas

Na lista telephonica Ganzo diz que o

**Armazém Costa Junior**é na rua Marechal Floriano n. 11, e não é, sim ARVOREDO n. 166,  
Telephone Ganzo 83.**Alfaiateria**

de

**Candido A. de Lima**

Rua Andrade Neves n. 103 (antiga na loja)

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de casemi-  
ras estrangeiras e nacionaes.  
Aprompta - se com brevidade qualquer trabalho concer-  
nente a este ramo de negócio.

PORTO ALEGRE.

# Serraria de lenha a vapor

Rua Voluntários da Pátria No. 200

Esta casa acha-se montada em condições de attender ao mais exigente freguez. Tem sempre em deposito lenha serrada de diversos tamanhos, e por preços sem competencia.

Grahl & Marquez

Telephone n. 250.

CAFÉ S. PAULO

Fabricado  
no  
armazem de  
maritamentos  
de  
A Maisonnave & Cia.  
á  
rua dos Andradas  
307 e 309.

Vende-se:  
1 kilo á 1\$300  
5 kilos á 1\$200

Clichés  
Germano Gundlach & Comp.  
Porto Alegre.

Deligencia para a  
Capella

Adão José da Silva tem ás ordens do publico, tanto desta capital como da villa de Viamão, um confortável carro «deligencia» que chega a Porto Alegre ás segundas e sextas feiras, e sae á terças e sábados, ás 8 horas da manhã, do ponto de partida, à esquina da rua Conceição e Campo da Redenção.

Preço: ida ..... 4\$000  
Passagem redonda ..... 8\$000

Banca no. 1.

Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro.

A Banca n. 1 do mercado público desta capital, está situado na esquina entre o açoique Provenzano e a banca n. 48.

A N. 1 está fazendo jus a alguma coisa mais... pois teve elle uma variedade de hervas medicinais considerável, lá pelo certame da Exposição Nacional.

Cá tem elle á venda, muito e muito maior variedade de hervas medicinais, colhidas em tempo próprio e bem tratadas; mel de pau, mandiassão, etc.; óleo de capivara, ovos de avestruz, e outros; banhas de jacaré, de lagarto, etc.; xíropes diversos. Encontra-se também a herba chamada freia folhada contra as gotas militares. Uma rata contra o terrível dor de dentes, e os sabores turbinho vermelho e aromático contra o rynhão.

Mercado Público

M. Bandeira Dias.

277

A' la Maison „TAURUS“



de  
José Teixeira Guimarães

Colchoaria, Estofaria, Moveis, Ferragens e Miudezas de toda especie. Casa onde se encontra uma variedade enorme de quasi todos os artigos indispensaveis ás famílias. Oficinas de colchoeiro, tapaceiro, selleiro, braueiro, funileiro, mechanico e marcineiro.

Fabrica-se, reforma-se e concerta-se malas, colchões, moveis e bahús. Agencias, representações, commissões e consignações.

Preços modicos ao alcance de todos. Condução dos artigos gratis.

O freguez não paga carretos.

Povo illustre e digno desta capital:  
Procurae sempre a A' la Maison „Taurus“

do  
José Teixeira Guimarães

277 — Rua dos Andradas — 277.

## Ao Publico

A redacção d'O Exemplo nada tem que ver com assuntos relativos á fundação do projectado Asilo 13 de Maio. As questões concernentes a esta instituição em projecto devem ser dirigidas ao sr. Honório Porto, rua da Concordia n.º 40.

As nossas columnas estão a disposição dos senhores dirigentes do asilo.

Sebastião Alexandre da Rocha

previne ás pessoas de sua amizade que está residindo na

Rua dos Andradas n.º 124

(3.º andar),  
e sempre as ordens para os mestres de sua profissão.

Dispõe de especialidades em serviço culinário, preparando um mocotó saboroso e mais todo os manjares da cozinha nacional, satisfazendo os paladares mais exigentes.

Alfaiateria  
de Blois & Medeiros  
RUA DOS ANDRADAS N.º 175

Esta casa vende o que há de chão em caselaria, brinquedos de coletores que vende por preços modicos. Tom atesta do chão, pesou de competência reconhecida. Também vende roupa, sobretudo para os Clubes, de preços sumaríssimos. Rua dos Andradas 175

## MUDANÇAS

Manoel do Nascimento Corrêa

previne ao publico e ao commercio que, dispondo de confortaveis carroças, entre as quaes um superior carretão, supportando até o peso de sete mil kilos, e de pessoal apto para o serviço de mudanças de domicílios e transporte de cargas, pôde ser procurado na Travessa do Carmo n.º 8, das 6 ás 8 da manhã e das 8 ás 12 da tarde na Alfandega

### PREÇOS MODICOS

Residencia: Rua General Paranhos n.º 98

Porto Alegre

Antonio José da Silva

com

officina de marmores e ornamentos para casas

Tem sempre em deposito ou aproprompta prê comenda Mau-sóleos, tumulos, pedra para epitaphios, urnas, pedras para mobilias.



Ornamentos para casas, Figuras, Piramides, Pinhas, Globos, Vasos, Balaustrades, Capiteis ou quaisquer outros ornamentos

Compõe-se da melhores maneira  
ornamentos de cimento por preços sem competencia.

Lomba do Cemiterio — 1

## Alfaiateria

de  
Alfredo Antunes  
Porto Alegre

Rua Voluntários da Pátria n.º 67

Grande assortimento de casemiras e fazendas de lei. Club de fatiotas permanente e aproprompta-se fatiotas em

24 horas.

## CLUBS

de machinas de escrever **Blickensderfer** de gramophones americanos **Odeon**.

Au Palais Royal  
Antonio Magalhães  
Andrades 210 — Porto Alegre